

157 Acen  
183A  
RELATÓRIO PRELIMINAR DOS ESTUDANTES GERSON DOMINGUES E ISA PAULA ABREU,  
SOBRE A VISITA DA COMISSÃO MULTIDISCIPLINAR, DE 04.01 a 09.01, À ÁREA  
ABRADA POR VENEZO QUÍMICO AO LONGO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DA ELETRONORTE,  
NO TRECHO QUE ABRANGE A RODOVIA PA-150 DESDE O ENTRONCAMENTO  
COM A PA-70, EM MARABÁ, ATÉ O ENTRONCAMENTO COM A ROJÚ-ACARÁ, NOS MU-  
NICÍPIOS DE MESMO NOME.

CEDI - P. I. B.
DATA 31.12.86
COD. 01D17

#### COMPONENTES DA EQUIPE

- 1- Valdecir Palhares: fazendeiro na área de Tsalândia, primeira a efetuar denúncia sobre a aplicação de produto químico tóxico na linha de transmissão da ELETRONORTE.
- 2- Antônio Carlos Leite: médico legista designado pelo Instituto Médico Legal.
- 3- Cristina Moreno: repórter da rádio cultura
- 4- Miguel Kalil: engenheiro químico sanitarista designado pela Secretaria de Saúde do Pará.
- 5- José Maria Machado: divisão de vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do Pará.
- 6- Ana Célia Pinheiro: repórter do jornal "O Liberal".
- 7- Joelcio : veterinário designado pela Secretaria de Agricultura do Pará.
- 8- GERSON DOMINGUES ESTUDANTE DE C. sociais: representante do Diretório Central dos Estudantes.
- 9- Isa Paula Abreu: estudante de medicina representante do Diretório Central dos Estudantes.

#### CASOS LEVANTADOS

1- Fazenda Itamarati, Km 46, sentido Marabá-Vila Rondon, lado esquerdo, Município de São João do Araguaia.

Proprietário: fazendeiro João de Oliveira Costa.

O fazendeiro há 1 (um) ano faz uso do tordon 155, para eliminar o babaçu, que é considerado como planta invasora na região e há 60 (sessenta) dias faz uso de tordon 101, para eliminar a juquirá, que se trata de um arbusto invasor.

O fazendeiro utiliza a seguinte fórmula de preparação do Tordon 101: 250g de Tordon 101  
250g de óleo Diesel  
20l de água

OBS: O Tordon 101 não pode ser misturado com óleo.

O veterinário Alcy de Assis, que trabalha para o fazendeiro informou que no período de outubro a novembro de 1983 morreram 32 (trinta e duas) cabeças de gado, em sua maior parte fêmeas, todas com o mesmo sintoma: pelo eriçado, incoordenação motora, mucosa amarelada

parada da ruminação, Os animais morrem em torno de 24 horas. O uso de antitóxicos melhora o quadro.

O veterinário começou a trabalhar na fazenda à partir de 05 de dezembro e sua primeira suspeita em relação às mortes foi intoxicação, pois verificou que o fazendeiro fazia uso de agrotóxicos. Realizou duas necrópsias, cujos exames macroscópicos atestavam: fígado hemorrágico, hipertrofiado e cirrótico; coração hemorrágico; pericardite; líquido pericárdico de coloração avermelhada; baço hipertrofiado, com áreas hemorrágicas; gânglios infartados; rim com áreas hemorrágicas; pulmão com áreas hemorrágicas e enfisematoso; vesícula biliar hipertrofiada, líquido amarelo claro; epiplon com pontos hemorrágicos coloração amarela. Solicitou exame toxicológico para o Ministério de Agricultura, Serviço de Defesa Animal, em 27 de dezembro de 83 e até o momento da entrevista não havia recebido os resultados.

Constatou-se durante a visita à fazenda que o fazendeiro desconhecia os cuidados que deveria ter em relação aos produtos químicos que estava usando. Os trabalhadores que aplicavam o veneno ficam totalmente desprotegidos. As latas vazias de Tordon 101 eram distribuídas pelos trabalhadores da área, que geralmente as utilizavam para armazenar comida ou mesmo água de beber.

1.1- João Coriolando: trabalha na fazenda Itamarati, aplicando Tordon 101. Mora com sua família na área da fazenda. É casado com Maria Iraci da Conceição e tem dois filhos - um de 8 meses e o outro de 2 anos. - A família utiliza latas vazias de Tordon 101 para acondicionar água de beber. João apresenta cefaléia e lesões dermatológicas pustulosa, com halo eritematoso, dispersas ao longo do dorso.

1.2- Casa Próxima à de João Coriolando: no momento da visita encontram-se apenas 4 crianças na casa - Maria Euda Pereira da Silva, 10 anos de idade; Maria de Nazaré, 5 anos de idade; Adriano, 2 anos de idade; Eduardo, 1 ano e dois meses de idade. Verificou-se também o uso de latas vazias de Tordon 101 para acondicionar água.

1.3- João Rodrigues de Souza: trabalha na fazenda Itamarati e já aplicou Tordon 155 no babaçú. Tem 64 anos. Quando trabalhava com o herbicida sentia cefaléia e até hoje ainda é incomodado por este sintoma. Reclama também de uma dor ao nível da região lombar, referindo que a urina ficou mais escura. Sua esposa, D. Leonila Maria da Conceição, adoeceu em outubro de 83 e alega ter sido acometida de malária. Informou ter feito exames pela SUCAM e ter sido medicada através da mesma.

O fazendeiro nos forneceu uma nota de compra do Tordon 101, que foi adquirido na DIAGRO Distribuidora Agropecuária LTDA., rodovia BR-010, km 05, Imperatriz-Maranhão, data de compra - 08.07.83, setor 11, pedido nº 2110.

O fazendeiro também informou que não encontra dificuldades para adquirir qualquer produto tóxico, sendo que a última amostra de

Tordon 155 que obteve, foi através de outro fazendeiro.

2- Fazenda Modelo, km 44, PA-70, São João do Araguaia.

Proprietário: fazendeiro Joel Costa.

O fazendeiro faz uso de Tordon 101 e Tordon 225. Em setem - bro de 1982 morreram 70 cabeças de gado e 100 adoeceram.

A linha da ELETRONORTE corta a fazenda. Há uns 45 dias atrás empregados da ELETRONORTE invadiram a fazenda, introduzindo máquinas para raspar o terreno embaixo da linha. Tal situação provocou uma discussão com o fazendeiro, o qual foi ameaçado pelos empregados de que se houvesse resistência haveria desapropriação das terras por onde passa a linha.

Os sintomas apresentados pelos animais que adoeceram eram : amarelamento do olho, o animal parava de pastar e o leite secava, apresentava tremores. Alguns animais morriam instantaneamente. O veterinário que cuidava do gado suspeitou de botulismo e solicitou exame para a SAGRE, exames esses cujos resultados nunca foram enviados.

Segundo informação do fazendeiro, a ELETRONORTE vem forçando os fazendeiros da área a assinarem um documento que expropria a terra por onde passa a linha de transmissão. O documento deve ser assinado até o dia 24.01.83.

O fazendeiro também relator: que há 2-3 anos atrás, jogou em um terreno em que fazia uma horta, o Tordon 225. De lá para cá não mais foi possível utilizar o terreno, pois as hortaliças não se desenvolvem.

3- PA-150, km 12

Informante: Neri Chavier, 36 anos, casada, 7 filhos.

Distância da Linha de Transmissão: ± 1.000 metros.

Não houve manifestação de sintomas nesta família.

4- PA-150, km 14

Informante: Vera lúcia, 25 anos, casada, 2 filhos.

Distância da Linha de Transmissão: 500 metros.

Não houve manifestação de sintomas nesta família.

5- PA-150, km 15

Informante: Elias Pereira Cunha, 52 anos.

Distância da Linha de Transmissão: 250 metros.

Sr. Elias refere que em 1982, quando a ELETRONORTE jogou o veneno na área, perdeu uma plantação de mandioca que ficava a mais ou menos 3 metros da linha.

Segundo informação que nos prestou, os trabalhadores preparavam o veneno sem a água do igarapé, que passa no local. Refere que os trabalhadores deixavam os galões na área e distribuíam para a população, além de aplicarem o veneno sem a mínima proteção individual. O

próprio informante chegou a utilizar latas vazias do veneno e ainda encontramos em seu quintal um galão de Tordon 101, já enferrujado, com uma planta cultivada, a qual não se desenvolvia.

6- PA-150, km 115, fazenda Santa Cristina

Informante: Genoveva Tereza de Andrade.

Proprietário: Aelson Andrade

Distância da Linha de Transmissão: 300 metros

O casal possui 6 filhos: Anaelton, Vania, Kátia, Lucimar, Aelton e Valquíria e Antonio. Da família, apenas Aelson, Anaelton e Antônio foram acometidos por sintomas, na época de aplicação do veneno. As três pessoas atingidas trabalhavam próximo à linha.

Sintomatologia apresentada: cefaléia, náuseas, vômitos, ardeência nos olhos, tonturas, febre, icterícia, colúria, fraqueza muscular, torpor, diarreia.

A informante refere que na área, à época de aplicação do veneno, várias pessoas ficaram doentes e o tratamento que recebiam era direcionado para malária. Muitos fazendeiros perderam suas plantações e as folhas das plantas mudavam de coloração e enrolavam.

7- PA-150, Km 124

Informante: Maria das Dores Pereira, 58 anos

Proprietário: João Pereira da Silva, 55 anos

Distância da Linha de Transmissão: 500 metros

O casal possui 10 filhos: Denisar 33 anos, Cleonisar 30 anos, Marcos 26 anos, José 24 anos, Cleonice 27 anos, Wilson 20 anos, Evilson 18 anos, Joana 16 anos e João 12 anos.

José adoeceu em novembro de 1981, com febre, dor lombar, cefaléia, náuseas, vômitos, tonturas, colúria, fraqueza muscular, calafrios. Viajava em torno de uns 500 metros pela linha, para alcançar o trabalho. Apresenta como sequela, dor lombar.

Joana adoeceu em Agosto de 1983, com febre, cefaléia, fraqueza muscular, colúria, mucosa nasal irritada, papulas pruriginosas. Foi tratada pela SUCAM, que atestou malária.

Em agosto de 1983 também adoeceram João, Evilson e João Pereira.

8- PA- 150, Fazenda Mujuf dos Campos.

Proprietário: Júlio Aguiar.

O fazendeiro perdeu 30.000 pés de mamona e 82 cabeças de gado, quando da aplicação do veneno.

9- PA- 150, Km 140, Fazenda Girlanda

Proprietário: José Maria Souza Costa.

O fazendeiro informa que o veneno foi lançado no período de 1981 a 1983. Nesta época perdeu 5 alqueires de mandioca que estavam

plantados próximos à linha. As perdas materiais se estenderam à 35 cabeças de gado, que pastavam próximo à linha.

10- PA- 150, Fazenda Itatiara.

Informante: Raimundo Freitas Ribeiro.

Raimundo é casado com Maria Ferreira Gomes e tem 4 filhos : Maria 7 anos, Maria das Neves 6 anos, Raimundo 4 anos, Manoel 2 anos. Trabalha como vigia do terras na fazenda Itatiara, mas no período de 1981 a 1982 morava na gleba 92, lote 6, PA- 150, passando a linha da ELETRONORTE à 200 metros de sua casa. Refere que o veneno foi lançado em 1982.

Manoel adoeceu em maio de 1982, apresentando febre, vômito, colúria e choro intenso. Foi levado para a clínica João Batista, em Jacundá, onde foi fornecido o diagnóstico de pneumonia. Passou 20 dias sob atendimento médico, sendo retirado pelos pais e levado para ser medicado pelo farmacêutico da farmácia Belém, em Jacundá. De lá para cá, apresenta periodicamente estados febris.

Raimundo adoeceu em maio de 1982, apresentando febre, colúria, vômito, náuseas, tremores antes da febre. Foi levado para o hospital Santa Helena, onde o caso foi diagnosticado como sendo de malária. Também apresenta como sequela estados febris periódicos.

Raimundo Ribeiro, adoeceu em junho de 1982, apresentando febre, calafrio, tremor, cefaléia, vômito, colúria, tosse produtiva, icterícia, tontura, dores musculares. Foi levado para o hospital Santa Helena, mas até então já havia feito tratamento à base de remédios para malária. Atualmente ainda apresenta febre periódica, urina escura, dor ao nível do hipocôndrio esquerdo.

Maria das Neves adoeceu em junho de 1982, com febre, cefaléia, vômito, náuseas, fraqueza muscular, colúria. Permanece com febre periódica, cefaléia, tremor.

Francisca adoeceu em janeiro de 1983, com febre, calafrio, cefaléia, vômito, tontura, tremores antes da febre. Foi levada para o hospital da SESP em Tucuruí. Apresenta febre periódica.

Maria adoeceu em junho de 1982, com febre, calafrio, dor no hipocôndrio esquerdo, cefaléia, anorexia, fraqueza muscular, torpor. Foi levada em janeiro para o hospital da SESP em Tucuruí, onde o médico atestou malária. Apresenta febre periódica, cefaléia e dor ao nível do hipocôndrio esquerdo.

A família se mudou para a fazenda Itatiara em maio de 1983.

11- PA- 150, Km 180, Gleba 93, lote 01, Município Rondon do Pará, perto do rio Jutuba.

Proprietário: Antonio Alves de Almeida, 43 anos.

Distância da Linha de Transmissão: 800 metros, ficando a proprie-

dado no lado oposto no da linha

OBS: o igarapé que irriga a área cruza a linha de transmissão.

Antonio é casado com Valdivina Neves de Almeida e possui 8 filhos: Eri, Elcio, Celi, Sirlei, Valmir, Josélio, e Luciene.

Valdivina adoeceu em setembro de 1982, juntamente com outros membros da família, apresentando febre, cefaléia, vômito, tontura, tosse, colúria, torpor, epigastralgia, boca amarga.

Antônio apresentou febre, cefaléia, vômito, tontura, tosse, colúria, coccira, dores musculares, torpor, epigastralgia.

Elcio apresentou febre, cefaléia, vômito, tontura, tosse, dores musculares, epigastralgia.

Celi apresentou febre, cefaléia, vômito, tontura, tosse, dores musculares, epigastralgia.

Sirlei apresentou febre, cefaléia, vômito, tosse, epigastralgia.

Valmir apresentou febre, cefaléia, vômito, tontura.

Josélio apresentou febre, cefaléia, vômito, tosse, icterícia, colúria.

A família também sofreu perdas materiais, perdendo em torno de 30 galinhas que utilizavam a água do igarapé. Referem que ouviram falar de vários vizinhos que também tiveram danos materiais semelhantes, além do que, houve vários casos de doença na área, naquela época

OBS: Eri, no período de lançamento do veneno, estava longe de casa, estando em Jacundá.

12- PA-150, Vila da Itapará.

Informante: Maria de Jesus Ferreira dos Santos, 24 anos.

Proprietário: José dos Santos Cardoso, 45 anos

Distância da Linha de Transmissão: 1.000 metros.

OBS: Esta família chegou na área em 1983, morando inicialmente bem perto do atual endereço.

OBS: o igarapé utilizado pelas pessoas da área cruza a linha da ELETRONORTE.

O casal possui apenas 1 filho: Francisco

Maria adoeceu em junho de 1983, com febre, calafrio, vômito ardência nos olhos, mucosa nasal irritada, dores musculares, fraqueza muscular, colúria, tontura, dor epigástrica. Procurou tratamento em uma farmácia, em Goianésia.

José adoeceu em outubro de 1983, com febre, calafrio, dor abdominal, fraqueza muscular, tontura. Também procurou tratamento em uma farmácia, em Goianésia.

A informante refere ouvir falar de muita gente doente na área.

13- PA-150, Gleba 89, Lote 03, Município Rondon do Pará, próximo do F18 Jutuba.

INFORMANTE: Francisco Duarte Cordeiro de Brito.

Proprietário: Benedito Cordeiro de Brito, 27 anos.

Distância da linha de Transmissão: 1.000 metros.

Francisca é casada com Antônio Cordeiro de Brito, 32 anos e possui 7 filhos.

Antônio adoeceu em junho de 1982, com cefaléia, náuseas, vômito, ardência nos olhos, dor de garganta, irritação mucosa nasal, tosse, febre, colúria, dores musculares, epigastralgia. A doença evoluiu em mais ou menos 30 dias, permanecendo como resquício uma dor ao nível da região lombar.

Francisca adoeceu também em junho de 1982, com cefaléia náuseas, vômito, ardência nos olhos, dor de garganta, irritação na mucosa nasal, tontura, tosse, febre, colúria, dores musculares, fraqueza muscular, torpor, vista turva, epigastralgia. Atualmente sente epigastralgia, dor ao longo da coluna vertebral e apresenta hepatomegalia. Francisca foi vítima de 3 abortos, 2 antes e 1 após a pulverização. No período posterior à pulverização teve uma criança que nasceu com suspeita de hidrocefalia e morreu depois de 8 meses.

Os 7 filhos do casal também apresentaram sintomas similares, sendo que dentre eles, a menina Denise de 1 ano e 7 meses, apresentou vômito, ardência nos olhos, tosse, febre, colúria, coceira, melena, morrendo em setembro de 1982, com uma febre contínua, não recebendo atendimento médico.

A família também sofreu danos materiais, tendo morrido algumas árvores frutíferas e as plantas atualmente apresentam pouco desenvolvimento.

#### MATERIAL COLETADO NA ÁREA

- 1- Amostra de Tordon 101
- 2- Amostra de Tordon 225
- 3- Amostra de Tordon 155

#### CONCLUSÃO

Os relatores constataram a patente irresponsabilidade no uso de produtos químicos tóxicos por parte da ELETRONORTE e das empresas que foram contratadas para aplicação dos produtos (Agromax, Cetenco e Servix).

É evidente a agressão ao meio ambiente, comprometendo a vida das pessoas que moram ao longo das áreas afetadas. Houve a contaminação de rios, igarapés, comprometimento da fertilidade de trechos de terras, envenenamento de plantações, agravamento das condições de saúde da população.

São inúmeros os relatos de que os trabalhadores que aplicavam o veneno ficavam totalmente expostos ao mesmo, sem desfrutarem de qualquer tipo de proteção. Alguns lavavam suas roupas e materiais de manutenção, em rios e igarapés.

Os responsáveis da irresponsabilidade podem ser encontrados até

hoje, nos casos dos moradores da área, que receberam de "presente" as latas vazias dos agrotóxicos, quando as orientações são de que tais recipientes devem ser queimados ou mesmo enterrados.

Com relação ao tipo de veneno empregado, há indícios de que houve variações nos trechos abrangidos, entre o Tordon 155 e o Tordon 101 e talvez outros produtos químicos tenham sido misturados a um ou outro dos dois agrotóxicos citados inicialmente.

Dos produtos utilizados, o Tordon 155 é alvo de profundas polêmicas no mundo científico, existindo trabalhos que defendem sua utilização e outros, que em contrapartida, desaconselham radicalmente o seu emprego.

O que assume as características de uma verdadeira epidemia, na região atingida pelo veneno, merece maiores cuidados por parte dos órgãos ligados à área de saúde. Patenteando-se que essa onda de doenças que assolou a população, ocorreu exatamente no período de aplicação dos agrotóxicos pela ELETRONORTE, 1981 a 1982, na maioria dos casos.

Foi observado também que tais produtos químicos e outros ficam expostos à venda descriteriosa e livre, sendo utilizados por fazendeiros que em sua maioria desconhecem o perigo dos venenos e consequentemente as precauções que devem ser tomadas em relação aos mesmos.

PROPOSTAS

- 1- Estudo médico-legal dos óbitos registrados.
- 2- Assistência médica à população atingida, com concomitante levantamento científico de casos.
- 3- Controle efetivo por parte dos órgãos governamentais da utilização de agrotóxicos, instituindo-se como um dos passos para alcançar tal meta, a oficialização do receituário agrônomo.
- 4- Estudo científico dos produtos que comumente são utilizados pelos agricultores, a fim de que haja isolamento dos produtos de alto risco.